Historias Sem Data

Machado de Assis

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Historias Sem Data

Machado de Assis

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano

HISTORIAS SEM DATA

OBRAS DO AUTOR

MEMORIAS POSTHUMAS DE BRAZ CUBAS 1 vol.
HISTORIAS SEM DATA 1 vol.
PAPEIS AVULSOS 1 vol.
HELENA 1 vol.
YAYÁ GARCIA 1 vol.
A MÃO E A LUVA 1 vol.
RESURREIÇÃO 1 vol.
PHALENAS, poesias 1 vol.
AMERICANAS, poesias 1 vol.
CHRYSALIDAS, poesias 1 vol.
CONTOS FLUMINENSES 1 vol.
HISTORIAS DA MEIA NOITE 1 vol.
TU SÓ, TU, PURO AMOR 1 vol.
OS DEUSES DE CASACA, comedia 1 vol.
DESENCANTOS 1 vol.
THEATRO 1 vol.

MACHADO DE ASSIS

HISTORIAS SEM DATA

A EGREJA DO DIABO--O LAPSO--ULTIMO CAPITULO
CANTIGA DE ESPONSAES--UMA SENHORA
SINGULAR OCCURRENCIA--FULANO--CAPITULO DOS CHAPÉOS
GALERIA POSTHUMA
CONTO ALEXANDRINO--PRIMAS DE SAPUCAIA
ANECDOTA PECUNIARIA--A SEGUNDA VIDA--EX-CATHEDRA
MANUSCRIPTO DE UM SACRISTÃO
AS ACADEMIAS DE SIÃO
NOITE DE ALMIRANTE--A SENHORA DO GALVÃO

RIO DE JANEIRO
B. L. GARNIER.--LIVREIRO-EDITOR
71--Rua do Ouvidor--77

1884.

Typ. lith. a vapor, encadernação e livraria LOMBAERTS & C.

INDICE

PAGS.
ADVERTENCIA vij
A EGREJA DO DIABO 1
O LAPSO 17
ULTIMO CAPITULO 33
CANTIGA DE ESPONSAES 49
SINGULAR OCCURRENCIA 57
GALERIA POSTHUMA 71

CAPITULO DOS CHAPÉOS 87
CONTO ALEXANDRINO 113
PRIMAS DE SAPUCAIA! 131
UMA SENHORA 147
ANECDOTA PECUNIARIA 161
FULANO 181
A SEGUNDA VIDA 191
NOITE DE ALMIRANTE 205
MANUSCRIPTO DE UM SACRISTÃO 219
EX CATHEDRA 235
A SENHORA DO GALVÃO 251
AS ACADEMIAS DE SIÃO 263

ERRATA

Escaparam alguns erros typographicos faceis de emendar; entre outros, estes: _coser-lhe_ por _coser_ (pag. 43); _estar-lhe a contar_ por _estar a contar-lhe_ (pag. 182); _deram a força_ por _lhe deram a força_ (pag. 211); _evidente mais_ por _evidentemente mais_ (pag. 272), etc.

ADVERTENCIA

De todos os contos que aqui se acham ha dous que effectivamente não levam data expressa; os outros a tem, de maneira que este titulo _Historias sem data_ parecerá a alguns inintelligivel, ou vago. Suppondo, porém, que o meu fim é definir estas paginas como tratando, em substancia, de cousas que não são especialmente do dia,

ou de um certo dia, penso que o titulo está explicado. E é o peor que lhe póde acontecer, pois o melhor dos titulos é ainda aquelle que não precisa de explicação.

M. de A.

A EGREJA DO DIABO

CAPITULO I

DE UMA IDÉA MIRIFICA

Conta um velho manuscripto benedictino que o Diabo, em certo dia, teve a idéa de fundar uma egreja. Embora os seus lucros fossem continuos e grandes, sentia-se humilhado com o papel avulso que exercia desde seculos, sem organisação, sem regras, sem canones, sem ritual, sem nada. Vivia, por assim dizer, dos remanescentes divinos, dos descuidos e obsequios humanos. Nada fixo, nada regular. Porque não teria elle a sua egreja? Uma egreja do Diabo era o meio efficaz de combater as outras religiões, e destruil-as de uma vez.

--Vá, pois, uma egreja, concluiu elle. Escriptura contra Escriptura, breviario contra breviario. Terei a minha missa, com vinho e pão á farta, as minhas predicas, bullas, novenas e todo o demais apparelho ecclesiastico. O meu credo será o nucleo universal dos espiritos, a minha egreja uma tenda de Abrahão. E depois, emquanto as outras religiões se combatem e se dividem, a minha egreja será unica; não acharei diante de mim, nem Mahomet, nem Luthero. Ha muitos modos de affirmar; ha só um de negar tudo.

Dizendo isto, o Diabo sacudiu a cabeça e estendeu os braços, com um gesto magnifico e varonil. Em seguida, lembrou-se de ir ter com Deus para communicar-lhe a idéa, e desafial-o; levantou os olhos, accesos de odio, asperos de vingança, e disse comsigo:--Vamos, é tempo. E rapido, batendo as azas, com tal estrondo que abalou todas as provincias do abysmo, arrancou da sombra para o infinito azul.

CAPITULO II

ENTRE DEUS E DIABO

Deus recolhia um ancião, quando o Diabo chegou ao céu. Os seraphins que engrinaldavam o recem chegado, detiveram-se logo, e o Diabo deixou-se estar á entrada com os olhos no Senhor.

--Que me queres tu? perguntou este.

--Não venho pelo vosso servo Fausto, respondeu o Diabo rindo, mas por todos os Faustos do seculo e dos seculos.

--Explica-te.

--Senhor, a explicação é facil; mas permitti que vos diga: recolhei primeiro esse bom velho; dai-lhe o melhor logar, mandai que as mais afinadas citharas e alaúdes o recebam com os mais divinos córos...

--Sabes o que elle fez? perguntou o Senhor, com os olhos cheios de doçura.

--Não, mas provavelmente é dos ultimos que virão ter comvosco. Não tarda muito que o céu fique semelhante a uma casa vasia, por causa do preço, que é alto. Vou edificar uma hospedaria barata; em duas

palavras, vou fundar uma egreja. Estou cançado da minha desorganisação, do meu reinado casual e adventicio. É tempo de obter a victoria final e completa. E então vim dizer-vos isto, com lealdade, para que me não accuseis de dissimulação... Boa idéa, não vos parece?

--Vieste dizel-a, não legitimal-a, advertiu o Senhor.

--Tendes razão, acudiu o Diabo; mas o amor proprio gosta de ouvir o applauso dos mestres. Verdade é que n'este caso seria o applauso de um mestre vencido, e uma tal exigencia... Senhor, desço a terra; vou largar a minha pedra fundamental.

--Vai.

--Quereis que venha annunciar-vos o remate da obra?

--Não é preciso; basta que me digas desde já por que motivo, cançado ha tanto da tua desorganisação, só agora pensaste em fundar uma egreja?

Diabo sorriu com certo ar de escarneo e triumpho. Tinha alguma idéa cruel no espirito, algum reparo picante no alforge da memoria, qualquer cousa que, n'esse breve instante da eternidade, o fazia crer superior ao proprio Deus. Mas recolheu o riso, e disse:

--Só agora conclui uma observação, começada desde alguns seculos, e é que as virtudes, filhas do céu, são em grande numero comparaveis a rainhas, cujo manto de veludo rematasse em franjas de algodão. Ora, eu proponho-me a puxal-as por essa franja, e trazel-as todas para minha egreja; atraz d'ellas virão as de seda pura...

--Velho rhetorico! murmurou o Senhor.

--Olhai bem. Muitos corpos que ajoelham aos vossos pés, nos templos do mundo, trazem as anquinhas da sala e da rua, os rostos tingem-se do mesmo pó, os lenços cheiram aos mesmos cheiros, as pupillas centelham de curiosidade e devoção entre o livro santo e o bigode do peccado. Vêde o ardor,--a indifferença, ao menos,--com que esse cavalheiro põe em lettras publicas os beneficios que liberalmente espalha,--ou sejam roupas ou botas, ou moedas, ou quaesquer d'essas materias necessarias á vida... Mas não quero parecer que me detenho em cousas miudas; não fallo, por exemplo, da placidez com que este juiz de irmandade, nas procissões, carrega piedosamente ao peito o vosso amor e uma commenda... Vou a negocios mais altos...

N'isto os seraphins agitaram as azas pesadas de fastio e somno. Miguel e Gabriel fitaram no Senhor um olhar de supplica. Deus interrompeu o Diabo.

--Tu és vulgar, que é o peior que póde acontecer a um espirito da tua especie, replicou-lhe o Senhor. Tudo o que dizes ou digas está dito e redito pelos moralistas do mundo. É assumpto gasto; e se não tens força, nem originalidade para renovar um assumpto gasto, melhor é que te cales e te retires. Olha; todas as minhas legiões mostram no rosto os signaes vivos do tedio que lhes dás. Esse mesmo ancião parece enjoado; e sabes tu o que elle fez?

--Já vos disse que não.

--Depois de uma vida honesta, teve uma morte sublime. Colhido em um naufragio, ia salvar-se n'uma taboa; mas viu um casal de noivos, na flor da vida, que se debatiam já com a morte; deu-lhes a taboa de salvação e mergulhou na eternidade. Nenhum publico: a agua e o céu

por cima. Onde achas ahi a franja de algodão?

--Senhor, eu sou, como sabeis, o espirito que nega.

--Negas esta morte?

--Nego tudo. A misanthropia póde tomar aspecto de caridade; deixar a vida aos outros, para um misanthropo, é realmente aborrecel-os...

--Rhetorico e subtil! exclamou o Senhor. Vai, vai, funda a tua egreja; chama todas as virtudes, recolhe todas as franjas, convoca todos os homens... Mas, vai! vai!

Debalde o Diabo tentou proferir alguma coisa mais. Deus impuzera-lhe silencio; os seraphins, a um signal divino, encheram o céu com as harmonias de seus canticos. O Diabo sentiu, de repente, que se achava no ar; dobrou as azas, e, como um raio, caiu na terra.

CAPITULO III

A BOA NOVA AOS HOMENS

Uma vez na terra, o Diabo não perdeu um minuto. Deu-se pressa em enfiar a cogula benedictina, como habito de boa fama, e entrou a espalhar uma doutrina nova e extraordinaria, com uma voz que reboava nas entranhas do seculo. Elle promettia aos seus discipulos e fieis as delicias da terra, todas as glorias, os deleites mais intimos. Confessava que era o Diabo; mas confessava-o para rectificar a noção que os homens tinham d'elle e desmentir as historias que a seu respeito contavam as velhas beatas.

--Sim, sou o Diabo, repetia elle; não o Diabo das noites sulphureas,

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com